

1

GOT - GINÁSIO ORIENTADO

PARA O TRABALHO

Nelson França da Silva

RESUMO: Novidade, se não no campo teórico, ao menos no plano prático, os Ginásios Orientados para o trabalho fazem parte da moderna política educacional brasileira. Assim, é de toda oportuna a palavra do Dr. Nelson França da Silva, Inspetor Seccional do M E C em Niterói e Campos, que, pelo seu conhecimento dos problemas educacionais, muito bem resume a motivação e explica a conceituação desse tipo de ginásio.

1. A denominação - "Ginásio Orientado para o Trabalho" - não é boa, pois enseja confusão e deturpação do GOT. "Trabalho", no GOT, significa "aplicação" da atividade física e/ou intelectual". Nada tem que ver com o trabalho como exercício de uma profissão ou atividade para fins de percepção de salário. Trabalho, no caso, significa desenvolvimento.

2. O nome não importa; o que importa é o conteúdo, a finalidade. Deplora-se, apenas, que o nome dê motivo a deturpações da finalidade do GOT, que é o mesmo ginásio secundário, mas enriquecido de artes e técnicas que habilitem o jovem a dominar melhor a vida atual.

3. O GOT tem por objetivo integrar o adolescente na exata percepção da conjuntura sócio-econômica em que vive.

Na lapidar conceituação do Prof. Gildásio Amado, o GOT visa a surpreender e despertar TENCÊNCIAS, integrando o jovem na realidade em que vive, armando-o para, realmente, participar, com eficiência e bom êxito, da evolução sócio-econômica, ajustando-o ao meio ambiente, tornando-o peça importante de desenvolvimento do país.

4. O GOT tem por finalidade evitar que o adolescente, ao concluir o

primeiro ciclo médio, fique entregue a si mesmo, num lazer nocivo e anti-social, de posse, apenas, de imperfeito e precioso progresso intelectual.

5. Para esse fim, o GOT, ao lado dos conhecimentos gerais de nível médio, vem implantando, por modificação curricular, e salas-ambientes, os meios de desenvolver as habilidades psicofísicas e mentais, tornando mais eficientes o processo de integração e cooperação sócio-econômica da coletividade de nosso tempo; formando, enfim, realmente, cidadãos úteis, ajustados à tecnicidade progressiva da vida moderna, com suficiente cultura acadêmica e flexibilidade psicofísica, para mais rápida adaptação e capacitação às condições atuais.

6. Através do GOT, o aluno de ensino secundário terá algo mais que os conhecimentos gerais, acadêmicos. Por simples inclusão, ou modificação, no currículo e implantação de sala-ambiente, o estudante será capacitado a discernir melhor as situações que lhes apresentarem na vida prática, enfrentando, (se não prosseguir os estudos liberais, superiores), as condições modernas de trabalho.

7. No GOT, o aluno estudará: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês e/ou Francês, e ARTES INDUSTRIAIS, ou técnicas AGRÍCOLAS (conforme a região geo-econômica), ou TÉCNICAS COMERCIAIS, ou (nos colégios destinados a moças) EDUCAÇÃO DOMÉSTICA. É o mesmo ginásio atual, conhecido de todos, apenas melhorado no conteúdo e na finalidade.

8. O objetivo geral do GOT, através de ARTES INDUSTRIAIS é: surpreender aptidões; descobrir vocações; orientar o adolescente na escolha de ramos e de estudos posteriores; familiarizar o adolescente com a importância da indústria e da técnica no mundo moderno; ensinar o jovem a aproveitar os momentos de lazer e a fazer pequenos reparos domésticos.

9. Por meio da implantação das TÉCNICAS AGRÍCOLAS NO GINÁSIO, o GOT pretende ajustar o aluno ao meio rural a que pertence. É evidente, pois, que as Técnicas Agrícolas só devem ser implantadas na região em que mais intensa for a atividade agropastoril. É na escola secundária, em ativi-

dades agrícolas, ao lado da aquisição dos conhecimentos gerais, em função do meio, que o adolescente deve amadurecer sua escolha, dado que a escola secundária não pode ser um corpo estranho no meio onde está localizada, procurando ajustar social e economicamente o aluno.

10. Por meio das TÉCNICAS COMERCIAIS NO GINÁSIO, o GOT tem por objetivo dar ao aluno, ao lado dos conhecimentos chamados humanísticos, uma visão geral sobre o comércio, orientando vocações e surpreendendo oportunidades profissionais.

Desde cedo, o jovem, por força da vida moderna, passa a fazer, pessoalmente, suas compras, desde as gulodices até o vestuário e maquinismos para seu uso. Muitos jovens tornam-se vendedores, pequenos comerciantes de fogos, cafifas, perfumes, soupas, bijouterias, etc. Nada mais natural, portanto, que o aluno seja esclarecido sobre as noções fundamentais do MERCADO E COMÉRCIO.

11. Como se verifica, o GOT não pretende formar profissionais, mas ajudar, orientar e despertar vocações, o que será de grande utilidade para o país, porque o jovem que receba, junto com as demais disciplinas do ginásio, a orientação para as diversas artes ou técnicas, será muito melhor profissional, se resolver especializar-se. Caso o aluno resolva seguir Medicina, Direito, Engenharia, Odontologia, Farmácia, Química, Economia, etc., levará consigo algo mais do que um simples certificado de conclusão do curso médio.

12. A DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO doará, ou financiará, a quantia de Cr\$ 10.000.000 para a implantação de cada sala-ambiente: ARTES INDUSTRIAIS e/ou TÉCNICAS AGRÍCOLAS, na 1ª e 2ª séries; TÉCNICAS COMERCIAIS ou EDUCAÇÃO DOMÉSTICA, na 3ª e na 4ª séries, (em sequência).

Qualquer informação poderá ser obtida na I.S. Niterói, pessoalmente, por carta, ou pelo telefone 2-5149.

Nossos aplausos ao Prof. GILDÁSIO AMADO, eminente Diretor do Ensino Secundário, por haver ensejado que os alunos do curso secundário recebam, de fato, formação integral da personalidade e sejam cidadãos realmente úteis ao Brasil moderno, em ânsia de progresso industrial, comercial e agrícola, ao lado da cultura geral, para deixar de ser país subdesenvolvido. O ensino secundário encetou pelo caminho certo, graças ao Prof. GILDÁSIO AMADO: educação para o desenvolvimento do Brasil.

"GINÁSIO ORIENTADO PARA O TRABALHO" - ("GINÁSIO POLIVALENTE")

Teoria e Prática dêsse Ginásio

Jayme Abreu

1 - Vamos iniciar êste artigo resumindo a conceituação e descrição do "Ginásio Orientado para o trabalho (Ginásio Polivalente)" tal como as fez o Prof. Gildásio Amado, em documento oficial, de dez páginas, mimeografado, editado em novembro de 1966. Como se sabe, o Prof. Gildásio Amado, como Diretor do Ensino Secundário do MEC é o responsável máximo por êsse programa da Diretoria que exerce, visando a desenvolver a implantação dêsses ginásios. Daí, e por seus títulos de educador autorizado, ser pessoa credenciada a bem definir o sentido dos mesmos, dos quais buscaremos fazer uma interpretação e apreciação crítica.

2 - Visando a caracterizar êsses ginásios, o documento em análise afirma que "nos ginásios orientados para o trabalho, associa-se uma iniciação técnica à educação geral". "Na parte geral, não diferem essencialmente os ginásios orientados para o trabalho do ginásio secundário comum. A parte técnica compreende o ensino de Artes Industriais, Técnicas Agrícolas e como complemento o de Educação para o Lar".

3 - A atuação da Diretoria do Ensino Secundário na execução dêsse programa consiste essencialmente na orientação geral ministrada quanto às finalidades e objetivos dos ginásios, na concessão de auxílio para montagem de oficinas e de equipamento adequado ao ensino de Artes Industriais, Técnicas de Comércio, Técnicas Agrícolas, Educação para o Lar, e no preparo de professores para essas matérias técnicas.

4 - A opção para o ensino de Artes Industriais ou de Técnicas Agrícolas nas duas primeiras séries, depende, essencialmente, do tipo de economia da região.

Noções de Técnicas Comerciais nas duas primeiras séries serão também aprendidas mediante o confiar aos alunos parte das tarefas administrativas das oficinas.

Nas terceira e quarta séries já funciona a opção discente, seja entre uma das técnicas (industrial, agrícola, comercial) seja "pelo ensino geral sem nenhuma dessas técnicas".

As opções técnicas serão entre "artes industriais e técnicas comerciais, técnicas agrícolas e técnicas de comércio, associando-lhes a opção por educação para o lar". O ensino técnico nesses ginásios não é "monotécnico", como tampouco o é o professor dessas técnicas, nas áreas respectivas (industrial, comercial, etc.).

5 - Fazendo um resumo histórico da evolução da escola secundária até chegar a modelos atuais, destaca o autor do documento algumas citações a respeito, como as seguintes:

"A escola secundária polivalente conquanto instituição relativamente recente, já exerceu grande influência nos meios pedagógicos. De uns 30 ou 40 anos para cá vários países parecem dispostos a resolverem do mesmo modo o problema da generalização do ensino de segundo grau. Alguns deles já atingiram sobre certos aspectos o mesmo nível que os Estados Unidos". (George Parkyn - Relatório à Unesco - "O ensino de segundo grau" - Estudo de Educação Comparada".

De "La Educacion", revista da OEA, último número de 1966, é transcrita a seguinte citação:

"A idéia de escola média que reuna na mesma instituição a escola secundária geral, tradicionalmente aristocrática e a escola técnica de origem popular destinada a preparar o jovem para ingressar de imediato na atividade econômica, está abrindo caminho na América Latina".

6 - Entre as principais virtualidades atribuídas no documento ao "ginásio orientado para o trabalho", destacamos as seguintes:

- " (1) É um ensino geral que inclui orientação para o trabalho. Não deixa de ser portanto, ensino geral, mas não é um ensino geral isolado e que negue qualquer introdução de orientação para o trabalho, na indústria, agricultura e comércio.
- (3) Assegura a todos maior formação geral. O currículo geral é de 9 ou 8 disciplinas, enquanto no ginásio profissional é de 5. Em vez de dar portanto a alguns jovens uma formação geral de 8 ou 9 disciplinas, e a outros apenas de 5, faz-se estender a formação geral a maior número de adolescentes, de modo que o ginásio orientado para o trabalho é um ginásio que, apesar do nome\*, propugna por uma formação geral mais larga para maior número de jovens, ampliando as possibilidades de cultura geral.
- (5) Oferece possibilidade de opção menos prematura\*\* que os ginásios secundários e profissionais facilitando o estudo e a orientação das aptidões individuais.
- (8) Integrando a iniciação profissional no ensino geral, incluindo matérias técnicas no currículo do ensino secundário, contribuirá para a mais estreita convivência dos educandos, sem diferenciação social e econômica e, portanto, para a realização de um dos objetivos da educação em geral, que é promover a união e a solidariedade social".

---

\* o grifo é nosso

\*\* o grifo é nosso

7 - Feita, a largos traços, o que seria uma caracterização conceitual e uma descrição da estrutura básica desses ginásios, passemos a seguir a uma tentativa de interpretação dos condicionamentos sócio-pedagógicos que os inspiraram e a uma aproximação crítica aos moldes em que estão sendo estruturados, em relação aos fins visados.

8 - Na gênese da concepção sócio-pedagógica do ginásio polivalente, compreensivo, está como idéia-mater, o propósito de conversão do ginásio em escola comum e não seletiva e na qual o trabalho se integra como modo de ser da cultura geral. Evidentemente, uma transição de escola seletiva para escola comum acarreta, necessariamente, modificações estruturais em matéria de currículos, programas, métodos, processos, professorado. Não menores são as implicações da integração do trabalho como componente da Cultura Geral que corresponde à sociedade tecnológica, industrial.

Desde quando se trate de uma escola para todos, há de ter ela, necessariamente, a diversificação de conteúdo correspondente à diversidade de talentos, aptidões, interesses dos que a buscam.

No setor internacional nenhum exemplo será mais típico de estruturação da escola de segundo grau como uma escola comum de adolescentes, continuadora da cultura geral iniciada pela escola primária, do que a "comprehensive school" norte-americana.

Em termos brasileiros, precedentes dessa organização podem ser assinalados precursoramente desde 1932, com a reforma da educação feita por Anísio Teixeira no então Distrito Federal, com a reforma federal do ensino industrial de Fevereiro de 1959, com os ginásios modernos do Plano Trienal de Educação, que inspiraram diretamente, com suas virtudes e defeitos, os atuais "ginásios orientados para o trabalho".

9 - Porque essa posição tem a sustentá-la condicionantes sócio-culturais já razoavelmente expressivos, a idéia revela certa incipiente tendência a se expandir.

Em São Paulo, por um só decreto, se estabeleceu em 1966 que 60 dos 609 ginásios estaduais se transformassem em ginásios comuns pluricurriculares, com objetivos coincidentes com os do "Ginásio orientado para o trabalho"; na parte de educação do Plano Decenal de Governo se recomenda o seu fomento; o Conselho Estadual de Educação da Guanabara emitiu parecer sobre a estrutura conveniente aos ginásios públicos onde se endossam os pressupostos que fundamentam a existência do ginásio único, comum, compreensivo; pelo Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação, prevêem-se fundos "para disseminação de ginásios orientados para o trabalho".

Daí não se conclua já representarem esses ginásios uma presença ponderável no universo do ginásio secundário brasileiro; longe disso. Dados por nós colhidos no serviço respectivo, na Diretoria do Ensino Secundário, mostravam que, em 1966, sua presença ainda não ultrapassaria cinco por cento do total dos ginásios brasileiros em funcionamento, devendo outrossim ser assinalado neles certo desequilíbrio na oferta das opções técnicas, com o maciço prevalectimento das Artes Industriais, em número de oficinas e de professores e a presença pouco expressiva dos demais setores, máxime no de Técnicas de Comércio.

10 - De qualquer modo, porém, como é indiscutível -mente válida e oportuna a inspiração criadora desses ginásios é bem que se ponha em termos nítidos o esquema de referência conceitual que os deve informar, visando a analisar em que medida há uma correta assimilação desse esquema e uma exata aplicação do mesmo no modelo ora em implantação.

11 - Como pressupostos básicos ao funcionamento des ses ginásios, podem ser destacados os seguintes. que lhes são fundamen tais:

- a) trata-se de uma escola comum para adolescentes, ministradora, em continuidade, da educação ge - ral iniciada pela escola primária;
- b) a cultura geral a ser neles ministrada há de ser a cultura comum indispensável ao cidadão de nos so tempo, isto é o de uma sociedade tecnológica e industrial;
- c) a integração do trabalho como modo de ser da cultura geral, há de ser situada como uma caracte rística unívoca da sociedade industrial-tecnológica contemporânea;
- d) o ginásio comum, polivalente, compreensivo, é instituição votada, por definição, à integração do ensino médio, substituindo formas anteriores em que funcionavam inconvenientes discriminações sócio-pedagógicas, com opções prematuras no pri meiro ciclo do ensino de segundo grau;
- e) a iniciação técnica e a prática de trabalho neles adotadas não têm qualquer sentido de prepara ção profissional, antes devem ser entendidas como expressões da cultura geral do nosso tempo e instrumentos para sondagem e verificação de tendências e aptidões, observadas e guiadas para oportuna concretização;
- f) as opções quanto ao tipo de estudos a serem con tinuados no ciclo imediatamente subsequente exi gem a observação do aluno em tôda a duração do primeiro ciclo, para evitar sejam elas prematur as.

12 - Aspecto que necessita preliminarmente ser bem definido é o que corresponde à conceituação de cultura geral de nosso tempo.

Em se tratando da sociedade industrial-tecnológica, evidentemente não corresponderá à sua cultura geral aquela que não inclua, com a devida ênfase, as contribuições básicas, incorporadas à vista quotidiana, da ciência, da técnica (no sentido etimológico de arte de produzir) e do entendimento de trabalho como condição existencial e não como mera con dição adjetiva, a compreensão do mesmo como meio de realizar o homem no mundo, como fator de modificação do mundo.

Se, no entendimento da cultura geral a ministrar o que se incorpora a ela é puramente o conhecimento livresco, especulativo, estético, orna mental, apanágio da cultura e da educação de uma elite da era pré-indus trial, então não teremos senão uma cultura que nada terá de geral, de fasada que é, em sua alienação, na relação com o tempo vivido.

Assim, é de suma importância ver de que modo é entendida e ministrada essa cultura geral, quais os seus componentes e a proporção em que a integram, para que o arcaísmo de estilos de culturas pretéritas não a dominem e anulem o seu atual sentido próprio.

13 - O aspecto de integração do ginásio comum é muito importante de ser adequadamente preservado e defendido, sob pena do nome trair ao conceito.

Visto dêsse ângulo, não se nos afigura feliz o batismo de "ginásio orientado para o trabalho" que insinua a existência exatamente daquilo que visa a superar, isto é, que se trata de um ginásio de certo tipo especial e não de um ginásio comum.

É muito de prever, inclusive, que essa designação conspire contra a aceitação generalizada que se visa para êle alcançar, convertendo-o num sucedâneo dos antigos ginásios vocacionais, destinados a uma clientela menos qualificada socialmente. Se se trata de um ginásio tão comum como o é a escola primária, porque adjetivá-lo discriminatõriamente? Porque não ser como deve ser e como corresponde à sua estrutura integrativa e ao seu sentido de escola comum, tão somente ginásio? Por acaso tem a escola primária qualquer adjetivação?

Assim, qualquer adjetivação a esse ginásio comum será extemporânea, equívoca, prejudicial, por infiel. No atual caso brasileiro, a esses inconvenientes intrínsecos somam-se os de uma proliferação terminológica verdadeiramente confusionista, em que nomes distintos batisam instituições com propósitos senão coincidentes quase coincidentes: ginásio orientado para o trabalho, ginásio único pluri-curricular, ginásio vocacional, ginásio industrial etc., etc.

14 - Outro aspecto relevante em relação a êsses "ginásios orientados para o trabalho" é o de afastar qualquer sentido profissionalizante à iniciação técnica e às práticas de trabalho que deve ministrar.

Atribuir tal sentido em relação à educação de menores até quatorze anos seria um retrocesso social e pedagógico. Mas, como remanescência dos velhos estereótipos de que trabalho não integra a cultura e nem é forma de educação, é freqüente assinalar-se no caso a referência à "iniciação profissional" ou até a "ginásios profissionais", legítima contradição em termos, impropriedade manifesta, quanto ao sentido que devem ter aí a iniciação técnica e as práticas de trabalho, como integrantes da cultura geral. Em verdade, uma das diretrizes mais nítidas dêsses ginásios há de ser a da busca da superação do velho dualismo entre educação e trabalho, entre cultura como título de casta nobre e trabalho como estigma social.

Trabalho deve ser entendido e praticado como forma de comportamento própria do ente humano, como elemento integrante da essência humana, como nexos entre o homem e a natureza física, superando o estágio de sua pura contemplação para realizar a transformação da mesma, o que corresponde aliás à condição do homem como do ser operativo por natureza.

Assim, deverão êsses ginásios explorar as demais virtualidades da pessoa humana desconsideradas no abstrato intelectualismo unilateral da escola tradicional, destinada a preencher papéis muito diferentes daqueles reclamados da escola moderna.

Como definição básica, caberá pois, a essa escola, proporcionar o desenvolvimento das instrumentalidades práticas como instância apenas diferenciada do mesmo processo intelectual especulativo e estético, aguçando no docente o senso de objetividade, por via da apreensão real do mundo natural em que se encontra, com a descoberta das leis que o regem, das propriedades das cousas que o compõem, para manipular tudo isso em seu proveito.



15 - Na parte concernente ao momento das opções por estudos de natureza acadêmica ou vocacional está, a nosso entender, uma das graves debilidades do atual projeto do ginásio orientado para o trabalho.

Debilidade herdada e perfiada diretamente da estrutura proposta para os "ginásios modernos", mas que não deixa de surpreender por estar em franca contradição com uma das superioridades atribuídas a êsses ginásios no paralelo com os chamados "ginásios Profissionais", no documento que vimos analisando:

"(5) Oferece possibilidade de opção menos prematura que os ginásios secundários e profissionais facilitando o estudo e a orientação das aptidões individuais".

Ora essa afirmativa é invalidada quando se estabelece que "a partir da 3ª série, o aluno, sob a orientação da escola e de acordo com a família, pode optar por um aprendizado técnico, agrícola, industrial, comercial ou pelo ensino geral apenas, atendendo no último caso àquele grupo de adolescentes de marcada preferência para o chamado ensino acadêmico".

16 - Em verdade, com essa opção na 3ª série, o que vale dizer, normalmente dos 12 aos 14 anos, um duplo inconveniente ocorre: primeiro, o da opção necessariamente prematura; segundo, o de encurtamento do período destinado a incorporar ao que deve ser a cultura geral moderna, as contribuições da técnica e das práticas de trabalho. Do ponto de vista da opção prematura muito argumento poderia ser aduzido a respeito.

Vamos nos limitar àquele constante de trabalho do Prof. Thorsten Husen, da Universidade de Stocolmo, sob o título: "Does more mean worse?" , apresentado em conferência em Londres, em 1º de abril de 1967:

"O compreensivo ou "retentivo" sistema proporciona uma mais larga utilização e desenvolvimento de talentos. Sistemas com uma precoce seleção pela educação secundária acadêmica mostram um mais forte "bias" em favor dos estudantes da classe média e alta em nível pré-universitário que fazem sistemas mais compreensivos ou "retentivos", mais flexíveis no sentido de que a escolha final entre um programa pré-universitário ou um vocacional é feita só na idade entre 15 e 17 anos".

Ora no ginásio orientado para o trabalho essa opção será feita bem anteriormente, em época tão prematura, de regra, que nela pouco deve contar a parcela de decisão do discente. Optam por êle os pais e a escola. Quanto à limitação de uma escolaridade de apenas dois anos para neles incorporar as contribuições da técnica (como arte de produzir) e do trabalho, (como comportamento próprio ao ente humano) na cultura geral dos alunos votados aos estudos acadêmicos, mostra como em verdade ainda se aceita e admite uma cultura geral moderna destituída da contribuição desses componentes essenciais à Sociedade industrial - tecnológica em que vivemos. Em verdade, dois anos são exíguos para que haja apropriação suficiente daqueles grandes princípios básicos de ciência e da quela iniciação técnica que por sua generalização, se incorporam à vida cotidiana do cidadão comum. Sem o seu domínio prático, o cidadão é um alienado ao seu tempo, e êsse domínio prático só a prática do trabalho pode dar, como fator efetivo de domínio e modificação do mundo ambiente.

17 - Assim pode dizer-se que o "ginásio orientado para o trabalho" é uma aspiração oportuna e bem inspirada, que corresponde aos reclamos da educação comum na sociedade moderna. É preciso assim ser generalizado.

Ressente-se todavia, na sua formulação ora em curso, de impropriedades conceituais quanto ao sentido que devem ter o trabalho e a técnica como integrantes da cultura geral moderna que lhes cabe ministrar e de defeitos na sua estrutura que representa, em essência, pela inoportunidade de opção que propicia, uma concessão, não diremos que intencional, mas real, aos velhos modelos dualistas de discriminação sócio-educacional que visa a combater, com a integração social e educacional que busca realizar no ensino médio.

*Escola de Ensino Primário e  
Médio - SAT*

G-O-T:

ARTES INDUSTRIAIS

Nº 1

LISTA DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS

1ª e 2ª SÉRIES GINASIAL

8

MADEIRA

ITEM	UNIDADES	FERRAMENTAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
1	1	Serra circular
2	1	Serra Tico Tico
3	1	Tórno p/ malleira
4	1	Furadeira de Bancada
5	1	Esmeril de ponta dupla
6	6	Grampas C, c/ abertura de 3"
7	6	Grampas C, c/ abertura de 6"
8	6	Arnações p/ serra Tico Tico 30 cm
9	1 grossa	De Lâminas de serra Tico Tico
10	2	Serratos de traçar de 20"
11	3	Serratos comuns de 8 dentes p/ polegada
12	3	Serratos de costa de 12"
13	1	Serrato de ponta de 12" c/ 3 lâminas
14	2	Plainas de Topojar nº 9 1/2
15	2	Meia garupa nº 5 - Stanley ou similar
16	3	Plainas nº 3 - Stanley ou similar
17	3	Plainas de contornar Stanley nº 151 SS ou similar
18	3	Furadeiras manuais, c/ mandril 1/4
19	3	Arços de Pua c/ atraca de 10"
20	2	Escariadores de 3/4
21	1 jogo	Ferro de Pua de 4/16 a 1" progressão de 16 avos
22	2 jogos	Fornões retos p/ malleira - 1/4", 1/8, 1/2, 5/8, 3/4
23	2 jogos	Fornões p/ entalhador
24	6	Facas p/ trabalhos manuais
25	4	Chaves de Fenda (4", 6", 8" e 10")
26	6	Repuxos (3- 1/16" e 3/32")
27	3	Martelos de unha de 360g ou 13 onças
28	2	Martelos de pena 200g
29	1	Martelo de pena 336
30	5	Macetos de malleira 200g
31	3	Esquales p/ malleira 10"
32	3	Esquales p/ malleira
33	5	Réguas de metal de 30 cm
34	5	Graninhos de 2 hastes
35	5	Compassos de ponta seca c/ cursor
36	5	Compassos de melila externa c/ cursor
37	5	Compassos de melila interna c/ cursor
38	2	Pedras de afiar (carburunlum)
39	1	Pedra de afiar griva (carburunlum)
40	4	Grossas meia cana

## ARTES INDUSTRIAIS

Nº 2

## LISTA DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS

1ª e 2ª SÉRIES GINASIAL

ITEM	UNIDADES	FERRAMENTAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
41	4	Grosas Chatas
42	1	Grosa redonda
43	2	Espátulas de 1"
44	1 jogo	De farrões p/ tórno (12 peças)
45	1	Jogo de Verrunas (nºs- 2,3,4,6e8)
46	3	Torquoses (6", 8" e 10")
47	2	Sufas (8" e 6")
48	6	Metros simples de madeira
49	1	Travadeira p/ serrote
50	1	Jogo de brocas em aço rápido de 1/16" até 5/8 progressão de 32 avos
51	6	Raspadeiras (lâminas) de 12x7,5cm
52	1	Fogareiro elétrico 8" c/ 110/220 volts
53	1 jogo	Goivas de 1/8", 1/4", 1/2", 5", 8", 3/4" e 1"
54	1	Panela de cola p/ 1 litro
ARTES GRÁFICAS		
55	1	Prelo manual interior da rana 18x25 cm tamanho do padrão 26x26,5cm
56	1	Prelo de provas - capacidade 34x48 cm
57	1	Guilhotina manual
58	1	Duplicador a álcool
59	1	Prensa p/ encadernação - 40x40cm
60	1	Granpeador manual (simples)
61	5 jogos	Goiva p/ linóleo
62	3	Régua T
63	5	Tesouras comuns 18 cm
64	5 pares	Esquadros (45º e 30º)
65	1	Curva francesa
66	2	Transferidores
67	5	Régua "Tipômetro"
68	5	Compendores
69	5	Dobradeiras
70	5	Dobradeiras
71	2	Rólos p/ tinta 20cm
72	2	Escovas p/ limpeza de chapas
73		Fonte de tipos:
	1/2 fonte	antiga oficial corpo 6
	1/2 fonte	antiga oficial corpo 8
	1/2 fonte	antiga oficial corpo 10
	1/2 fonte	antiga oficial corpo 12
	1/2 fonte	antiga fantasia corpo 10

LISTA DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS  
1ª e 2ª SÉRIES GINASIAL

ITEM	UNIDADES	FERRAMENTAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
74	1 kg 1kg 1kg 1kg	Espaços: corpo 6 corpo 8 corpo 10 corpo 12
75	1kg 1kg 1kg 1kg	Quadrados: corpo 6 corpo 8 corpo 10 corpo 12
76	1kg 1kg 2kg 2kg 2kg	Entrelinhas de chumbo (sistemáticas) um ponto dois pontos três pontos seis pontos doze pontos
77	1kg 1kg 1kg	Fios de latão (sistemáticos) gras - 1 ponto gras - 2 pontos meio gras - 2 pontos
78	5	Pinças tipográficas c/ponta
79	2	Espátulas p/tinta (1-5cm e 1- 10cm)
80	10kg	Guarnição do ferro
81	2	Cunhas 5 cm
82	2	Cunhas 10 cm
83	2	Chaves de cunha c/ martelo
84	6	Facas p/ recorte de película (silk-screen)
85	2	Rasquetas (silk-screen)
86	1	Estante p/ tipos
		CERÂMICA
87	1	Forno p/ cerâmica
88	1	Torno p/ cerâmica (elétrico)
89	2	Discos giratórios p/ pintura com base de ferro fundido c/ diam: 20cm
90	2 jogos	Estecas - 10 peças cada
91	2 jogos	Pincéis polo de Marta - 10 peças cada
92	12	Grupos C
		METAL
93	4	Tornos p/ bancada c/ abertura de 3"
94	3	Digornas 2 ferreiro - 10 e 20 kg 1 latoeiro
95	4	Arcos de serra p/metal
96	12	Serras p/ metal
97	4	Talhadeiras (1/4, 3/8, 5/8 e 1/2")
98	3	Martelos de bola 2- 224 grs e 1- 336 grs
99	2	Alicates de ponta curva (1x6" e 1x8")
100	2	Alicates de corte frontal 8"
101	2	Alicates Universal 8"
102	2	Alicates bico chato 6"

ITEM	UNIDADES	FERRAMENTAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
103	2	Alicates de bico redondo 6"
104	1	Calibre p/ fios
105	1	Micrômetro
106	1	Almotolia
107	1 jogo	Chave allen 1/16 a 1/4
108	2	Chaves inglesas 1 x 8" - 1 x 12"
109	2	Chaves para cano 1 x 8" e 1/12
110	16	Linhas 2 mursas chatas 2 mursas 1/2 cana 1 mursa redonda 1 mursa quadrada 1 mursa faca 1 mursa triangular 2 bastardas 1/2 cana 1 bastarda redonda 1 bastarda quadrada 1 bastarda chata 1 bastarda triangular 1 bastarda faca
111	2	escovas p/lima
112	1	prossa p/tubos
113	1 jogo	Tarrachas e machos de 1/8 a 1/2"
114	1 jogo	De tarrachas p/tubo até 1"
115	5	Ferros de soldar elétrico 150 w
116	3	Estampadores de rebitos
117	1	Tesoura de chapa curva interna
118	1	Tesoura p/chapa curva externa
119	4	Tesouras p/chapa 8" reta
120	2	Maçaricos a querosene p/ 1/2 litro
121	1 jogo	Chave de boca 3/8 a 1"
122	6	Riscadores p/metal
123	3	Martelos de bola p/latão

## ELETRICIDADE

124	4	Sovelas (2-4" e 2-7")
125	6	Canivetes de electricista
126	1	Alicates descascador de fios
127	2	Alicates de electricista 200mm c/cabo isolado
128	8	Chaves de fenda (4-75mm e 4-152mm)
129	1	Voltímetro AC-150 v
130	1	Voltímetro AC-250 v
131	1	Voltímetro AC-10 v
132	1	Amperímetro AC-DC-10A

GOT:

ARTES INDUSTRIAIS ?

- TÉCNICAS AGRÍCOLAS -

- TRABALHOS EM MADEIRA -

- 6 - Granpos em C c/abertura de 3"
- 6 - Idem de 6"
- 6 - Arnações p/ serra tico-tico em lâminas médias
- 3 - Serretes traçadores de 20", 10 pontos
- 2 - Serretes deslobradores de 20", 8 pontos
- 3 - Serretes de costas de 12", 14 pontos
- 1 - Serretes de ponta, 12", c/ 3 lâminas
- 1 - Arnação metálica p/ caualria c/ serretes (ap. de 1/2 esquadria) com capacitado p/ madeira até 3" de largura
- 2 - Plainas de 6" de topojar
- 6 - Rebotes de 14" (garlopa manual-tan. médio) Stanley nº 5
- 4 - Plainas de afagar (Stanley nº 3)
- 3 - Escachos de 10" (plaina raspadeira p/ côncavos e convexos)
- 3 - Furadeiras manuais ou berbequim com mandril de 1/4"
- 2 - Arcos de pua de 10" c/ catraca
- 2 - Escariadores de 3/4"
- 1 - Jogo de ferros de pua p/arco, de 3/16" na progressão de dezesseis avos
- 2 - Jogos de fornões retos p/ madeira, em 1/4", 3/8, 1/2, 3/4 e 1"
- 2 - Jogos de fornões para entalhar madeira
- 6 - Facas de desbastar
- 10 - Chaves de fenda, 1 Philips pequeno, 1 Philips média; 2 tipo comum, de 4", 2 idem de 6" 2 idem de 8", 2 idem de 8" com ponta fina
- 1 - Chave de fenda com catraca
- 12 - Martelos de unha de 13 onças
- 6 - Pungões para pregos (repuxos) 3 de 1/16 e de 3/32
- 3 - Martelos de pua, p/ madeira, 200gr
- 4 - Maçotes de madeira, para narcenciro
- 1 - Esquadro para montagem
- 1 - Esquadrias de aba, p/ madeira, de 8"
- 3 - Réguas de metal, de 50cm, escalas em cm. e pol.
- 4 - Graninhos de duas hastas
- 2 - Compassos para moldas internas
- 2 - Idem-externas
- 4 - Pedras de anelar de 6" x 1" gralunção média (carborundum)
- 10 - Linas sendo: 3 linas médias cana p/ madeira (grossa) 12" (bastarda) 12" - 2 linas quadradas p/ madeira 8" 2 linas redondas para madeira 8"
- 6 - Morsa de carpinteiro
- 3 - Escovas para linas
- 1 - Machadinha
- 2 - Pé de cabra
- 1 - Alfabeto de aço reforçado, 6mm
- 1 - Nível de carpinteiro de 24"

(CONTINUA)

*Artes Industriais?*

(CONTINUAÇÃO DA FOLHA Nº1 "TRABALHOS EM MADEIRA DE TÉCNICAS AGRÍCOLAS)

- 2 - Trado de carpinteiro
- 2 - Espátulas de 1"
- 2 - Jogos de verrunas para arco, tamanho 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
- 2 - Torquês
- 2 - Sutas
- 6 - Metros de zig-zag de madeira, escala métrica e inglesa
- 1 - Travadeira p/serretos ( alicata)
- 1 - Jogo de brocas, aço rápido, de 1/16 e 5/8 na progressão de 64 avos c/ suporte de metal
- 1 - Panela de cobre para cola c/1 litro
- 1 - Fogareiro 8" - 110 - 120v
- 1 - Extintor de incêndio

- MÁQUINAS E APARELHOS -

- 1 - Serra circular 10" c/ bancada e motor trifásico 1 HP e acessórios
- 1 - Esmoril p/ bancada Stanley nº 687

\*\*\*\*\*



GOT:

(6)

- TRABALHOS EM METAL -

Nº 2

- 1- Bigorna de aço forjado, 15 libras
- 1- Furadeira elétrica portátil - mandril 1/4" 500 rpm 50/60 ciclos/  
AC- De 110 v.
- 2- Arcos de serra p/ metal- 10" a 12" c/ dz de lâminas médias c/2/  
dz de lâminas finas.
- 1- Jogo de brocas - aço rápido de 1/8" a 1/2" (64 avos)
- 1- Jogo de brocas - aço carbono de 1/16 a 1/2 (c/ 64 avos)
- 1- Talhadeira fria de 1/4"
- 1- Idem- 3/8"
- 1- Idem 5/8"
- 1- Idem- 1/2"
- 3- Punções de marcar
- 3- Punções de contrar
- 6- Rasquetas
- 1- Martelo de bola
- 1- Idem - 12 onças
- 1- Idem - 16 onças
- 1- Idem 24 onças
- 1- Martelos de forjar - 32 onças
- 1- Idem- 40 onças
- 1- Martelos de rebitar - 12 onças
- 1- Idem - 8 onças
- 2- Alicates de ponta curva
- 2- Alicates de cortar arame
- 2- Alicates combinados
- 2- Martelo de bico redondo
- 2- Compassos ponta seca c / cursor e mola
- 2- Compassos p/ medidas internas, c/ cursor
- 2- Idem - externas, c/ cursor
- 2- Medidores de ângulos (transferidores)
- 1- Calibres p/roscas (milimétrica)
- 1- Idem - (withworth)
- 1- Idem - (trapezoidal)
- 1- Micômetro 1"
- 1- Graminha Universal
- 1- Calibres para fios (padrão americano)
- 1- Calibre e tabela combinados, para broca e macho
- 1- Retificador p/pedra de esmeril (c/ uma roseta sobressalente)
- 2- Limas mursa chata - 8"
- 2- Idem- meia cana - 6"

- 2 Limas - redonda - 6"
- 2- Idem - quadrada 6"
- 2- Limas-bastarda chata - 8"
- 2- Idem- meia cana - 6"
- 2- Idem - quadrada - 6"
- 2- Idem- redonda - 6"
- 2- Idem - faca - 6"
- 2- Lima- mursa faca - 6"
- 2- Idem- triangular 6"
- 2- Limas bastarda triangular 6"
- 1- Jôgo lima Micholsôn
- 1- Jôgo de bigornas p/ latoeiro - c/ suporte p/ bancada
- 1- Forja tamanho médio com ventoinha
- 3- Almotolias de aço cobreado
- 1- Lubrificador com bomba
- 1- Chave inglesa 4"
- 1- Idem 8"
- 1- Idem 12"
- 1- Chave de canos 12"
- 1- Prensa tubos
- 1- Jôgo de tarrachas e machos p/ roscas
- 1- Idem - p/ tubos
- 6- Escôvas de arame p/ bancadas
- 3- Ferros elétricos p/ solda c/ pontas de 3/8, e 5/8 e 7/8 e sobresalente
- 1- Pinça cortante p/ soldador, certo de 3"
- 8- Estampadores p/ rebites 00 a 6
- 6- Corta-frio duro: 2 nº 0m2 ; 2 nº 4
- 2- Tesouras p/ chapas - curva interna - tam. médio
- 2- Idem- curva externa - idem
- 1- Idem - reta - tam. grande
- 2- Idem - curva interna - tam. pequeno
- 2- Idem- curva externa - idem
- 1- Tesourão de bancada - tam. médio
- 1- Maçarico a gasolina (p/litro)
- 1- Alicates de pressão (médio)
- 1- Idem (pequeno)
- 1- Jôgo de chaves fixas - de 3/8 a 1"
- 14- Jogos de óculos de segurança
- 4- Riscadores p/ metal
- 1- Calibre p/ chapas
- 3- Tenazes p/ ferreiro

- TRABALHOS EM ELETRICIDADE -

- 1- Calibre de fios
- 1- Jôgo de verrumas
- 6- Canivetes para eletricistas
- 2- Alicates universais 160 mm
- 1- Tesoura 200 mm
- 4- Alicates de eletricista 200mm
- 2- Chaves de fenda, cabo plástico 75mm
- 2- Chaves de fenda, cabo plástico 150mm
- 1- Densímetro
- 1- Bateria para trator

- TRABALHOS EM COURO E CORDA -

- 3- Sovela reta
- 3- Sovela curta
- 2- Cortador de couro
- 2- Riscador
- 2- Frisador de desenho
- 6- Prensa de costurar couro (talas)
- 1- Rebitador
- 2- Alicates vasador
- 2- Faca de correeiro
- 2- Desbastadeira de couro (derquinadeira)
- 2- Faca meia-lua
- 12- Agulhas para seleiro

- CAMPO -

- 10- Ancinho
  - 5- Cavadeira
  - 5- Chibanca
  - 10- Canivete de enxertia
  - 5- Colher de jardineiro
  - 10- Enxada
  - 5- Enxadação
  - 5- Escarificadores manuais
  - 5- Foice
  - 1- Carrinho para transporte de material
  - 5- Pá reta
  - 5- Pá comum
  - 3- Pulverizador de dorso de 10 A
  - 3- Polvilhadeira
  - 10- Regadores de 5 lts ou mangueira de 1/2 com 50m
  - 5- Serrote de poda
  - 5- Tesoura de poda
  - 5- Tesourão
- Adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, etc., sementes e mudas.

GOT:

1.

RELAÇÃO DO EQUIPAMENTO A SER ADQUIRIDO PELO ESTABELECIMENTO  
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA:

1) MOBILIÁRIO

- 4 mesas de madeira crua ou fórmica, medindo 1,20m x 0,75
- 18 bancos de fórmica
- 1 mesa para o professor medindo 1,20 x 0,70
- 1 cadeira para o professor
- 1 mesa fórmica para servir à área de Alimentação 1,20m x 0,70
- 1 quadro-negro móvel
- armários de madeira (de acordo com as dimensões da sala e utilidade)
- 1 cama de solteiro

2) SETOR DE ALIMENTAÇÃO

## A- Área de cozimento

- 1 fogão de 6 bocas
- 1 geladeira 7,5 pés
- 1 liquidificador
- 1 relógio de cozinha
- 1 caldeirão 20
- 1 caldeirão 18
- 1 caçarola 24
- 1 caçarola 22
- 1 caçarola 20
- 1 caçarola 18
- 1 caçarola 16
- 1 frigideira 18
- 1 frigideira 16
- 1 chaleira 18
- 2 tabuleiros em alumínio
- 1 assadeira nº 1
- 1 assadeira nº 3
- 2 fôrmas para bolo com cilindro aberto de 18 cm
- 2 fôrmas para torta com 18cm de diâmetro
- 1 leiteira de 2 litros
- 4 dúzias de forminhas para empada
- 1 bule de 1 litro
- 1 coador de café com tripé
- 2 escumadeiras
- 2 fôrmas para pudim com cilindro fechado com 14 cm

1 garfo para trinchar  
2 conchas  
2 facões  
2 facas para cozinha  
3 facuinhas para legumes  
1 faca para pão  
1 pá para bôlo  
1 pá para açúcar (de plástico)  
1 pão-çuro  
3 colheres de pau  
3 colheres para cozinha  
3 garfos para cozinha  
2 batedores de ovos em espiral  
1 peneira 18  
1 peneira 25  
1 passador de macarrão de alumínio  
1 espremedor de batatas  
1 rôlo para abrir massa  
1 ralador de 4 faces  
1 funil  
1 espremedor de laranja  
1 máquina de moer  
1 socador de alho  
1 táboa de carne  
1 táboa de pão  
1 batedor de carne  
2 bandejas  
1 escorredor de pratos  
2 dúzias tigelinhas pirex  
1 jogo de cortador de biscoitos  
1 depósito para sal  
2 abridores de lata tipo borboleta  
2 abridores de garrafas  
1 saca-rôlha  
1 filtro  
1 talha  
3 garrafas de água  
1 jogo de mantimentos em plástico  
3 tigelas de louça tamanho graduado  
1 lata de lixo com pá  
1 desentupidor  
1 jogo plástico para geladeira

**B- LOUÇA**

- 24 pratos rasos
- 24 pratos fundos
- 24 pratos sobremesa
  - 2 travessas ovais rasos de 40 cm de comprimento
  - 2 pratos redondos de 30 cm
  - 2 travessas fundas de 40 cm de comprimento
  - 2 pratos fundos com tampa
  - 2 saladeiras
  - 1 pote para molho
  - 2 jarras de água
  - 2 pratos de vidro para sobremesa com beirada alta
  - 2 pratos de bolo
  - 1 aparelho de chá
  - 2 dúzias copos água
  - 1 açucareiro
  - 1 cestinha para pão
  - 2 pratos rasos de vidro para sobremesa
  - 2 dúzias xícaras para cafezinho

**C- TALHERES**

- 24 garfos
- 24 colheres de sopa
- 24 facas
- 24 garfos de sobremesa
- 24 colheres de sobremesa
- 24 colheres café
- 2 talheres salada
- 2 colheres para arroz

**D- SERVICO DE MESA**

- 2 jogos americanos
- 2 toalhas de mesa
- 3 toalhas de mão
- 4 seguradores de panela
- 1 jogo de descanso para pratos
- 2 suportes para arranjos de flores

**E- SERVICO DE LIMPEZA**

- 6 panos de prato
- 6 esfregões
- 2 vassouras de piaçaba
- 2 ródos
- 2 vassouras de pólo
- 3 flanelas de pó
- 3 sacos de chão
- 1 balde
- 1 bacia
- 2 vassourinhas de piaçaba

- 2 - vassouras de pêlo
- 3 - flanelas de pó
- 3 - sacos de chão
- 1 - balde
- 1 - bacia
- 2 - vassourinhas de piaçaba
- 1 - espançador

3 - SETOR DE VESTUÁRIO

- 3 - máquinas de costura
- 3 - taboas de passar
- 3 - ferros elétricos
- 3 - escovas de roupa
- 3 - tigeias para goma
- 1 - medidor de bainha
- 2 - cestos para lixo
- 1 - espelho para provas
- 1 - tesoura de picotar
- 3 - régua de lm
- 1 - carretilha
- gis de alfaiate

4 - SETOR DE PUPILAGEM

- 1 - boneca de plástico levável com 50cm de altura
- 1 - banheira plástica
- 1 - mamadeira de vidro com bico de borracha
- 6 - fraldas de bebê
- Roupas mais comuns: camisinha, sapato, cinto, casaco, camisa etc

5 - SETOR DE PRIMEIROS SOCORROS

- 1 - seringa de 5cc
- meia dúzia de agulhas de numeração diferente
- 1 - pinça para seringa
- 1 - bolsa de gelo
- 1 - bolsa de água quente
- 2 - termômetros
- 2 - caixas de algodão tamanho médio
- 2-- ataduras de cada tamanho
- 1 - impermeável
- 1 - litro de álcool
- 1 - lençol de solteiro
- 1 - colcha
- 1 - cobertor
- 1 - travesseiro
- 2 - fronhas
- 5 - rolos de gaze
- 1 - rolo de esparadrapo médio
- 1 - toalha de banho
- 1 - toalha de rosto

GOT- SETOR DE MECÂNICA DO LAR -

- 4 tomadas (cordão) para ferro de engomar
- 1 fio de ferro sobressalente
- 4 fusíveis
- 1 fita isolante
- 4 chaves de fenda, sendo 2 de 75mm e 2 de 150 mm
- 2 alicates de bico chato de 6"
- 2 martelos de unha de 360 gr ou 13 onças
- 2 chaves inglêsas, sendo 1 de 6" e 1 de 8"
- 2 chaves de cano, sendo 1 de 8" e 1 de 12"
- 4 canivetes para eletricitista
- 4 alicates de eletricitista de 150 mm ( com cabo isolado)
- 2 descascadores.



GOT:RELAÇÃO DO EQUIPAMENTO A SER ADQUIRIDO PELO ESTABELECIMENTO  
NA ÁREA DE TÉCNICAS COMERCIAIS :

- 20 Mêsas para escritório (0,80 X 0,50 X 0,75)
- 30 Cadeiras tipo "standard"
- 1 Mêsas para professor com cadeira (1,20 X 0,80 X 0,75)
- 2 Armários com porta e divisão
- 1 Prateleira com divisão (2,00 X 2,00 X 0,60)
- 1 Balcão vitrine
- 1 Guichet para caixa e secção de embrulhos
- 1 Vitrine pequena, com vidros de correr, montada
- 2 Pranchetas com bancueta para desenho (simples)
- 4 Arcuivos de aço tipo "ofício"
- 1 Arcuivo para fichas de escrituração mecanizada
- 2 Máquinas somadoras (teclado reduzido)
- 3 Máquinas de escrever carro 15"
- 2 Máquinas de escrever carro 20"
- 1 Serra Tico-Tico
- 1 Aparelho adaptador para escrituração mecanizada
- 1 Projetor fixo para dispositivos
- 1 Duplicador a álcool
- 20 Côstas para lixo
- 20 Bandejas para expediente
- 4 Manequins (Homem, Mulher e crianças)
- 20 Pastas tipo "AZ"
- 5 Recipientes para cola
- 20 Perfuradores pequenos
- 10 Grampeadores pequenos
- 20 Réguas milimetradas de 40 cm.
- 5 Réguas "T"
- 5 Jogos de esquadro de 37 cm.
- 5 Transferidores com 12 cm.
- 5 Compassos com três pontas (sêca, lápis, tira-linhas)
- 5 Almofadas para carimbo
- 1 Caneta Oxford com jogo de penas
- 3 Jogos de pincéis "Pêlo de Marta"
- 1 Normógrafo completo
- 5 Tira-linhas
- 5 Tesoures médias
- 1 Suporte para papel embrulho

(1)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO  
GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRABALHO

CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA CONCESSÃO DE AUXÍLIO DO PROGRAMA GOT:

- 1 - Requerimento ao Diretor do Ensino Secundário solicitando auxílio para instalação de oficinas (agrícola, industrial, comercial e doméstica). (Modelo I)
- 2 - Plano curricular do estabelecimento organizado dentro da filosofia do Programa GOT. (Modelo II)
- 3 - Indicação de professor habilitado, em curso promovido pela Diretoria do Ensino Secundário, na Técnica solicitada. (Modelo III)
- 4 - Declaração do professor aceitando contrato para lecionar no educandário. (Modelo IV)
- 5 - Planta baixa do local apropriado para a instalação das oficinas, como se segue:

TÉCNICAS AGRÍCOLAS            120m<sup>2</sup>  
e ARTES INDUSTRIAIS

TÉCNICAS COMERCIAIS        60m<sup>2</sup>  
e EDUCAÇÃO PARA O LAR

Obs:

- a) Todos os documentos acima enumerados deverão ser entregues a ISES a que pertence o estabelecimento;
- b) Não é permitida a instalação das oficinas fora da área onde se acha localizado o estabelecimento.

MODELO I -

SUGESTÃO DE REQUERIMENTO

Ilm<sup>o</sup>. Sr. Director do Ensino Secundário

do \_\_\_\_\_, abaixo assinado, Director  
na cidade de \_\_\_\_\_, no Estado d \_\_\_\_\_ localizado  
vem mui respeitosa<sup>mente</sup>, solicitar a Va.Sa, se digno conceder-lhe  
auxílio para a instalação de oficina de \_\_\_\_\_  
neste estabelecimento, apresentando para tal os documentos ane -  
xos exigidos.

N. Têrmos

P. Deferimento

de 196

Director d

MODELO II

SUGESTÃO CURRICULAR

	MATÉRIAS	1ª	2ª	3ª	4ª	
CURSOS FEDERAIS	PORTUGUÊS					
	MATEMÁTICA					
	HISTÓRIA					
	GEOGRAFIA					
	CIÊNCIAS					
COMPLEMENTARES	1ª					
	2ª					
OPATIVAS	1ª					
	2ª					
PRÁTICAS EDUCATIVAS	ARTES INDUSTRIAIS OU TÉCNICAS AGRÍCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS OU ARTES INDUSTRIAIS OU TÉCNICAS COMERCIAIS OU EDUCAÇÃO PARA O LAR EDUCAÇÃO FÍSICA E OUTRAS					

OBSERVAÇÕES:

- a) as práticas de trabalho poderão contar no currículo como disciplinas;
- b) máximo de 7 disciplinas por série;
- c) 9 disciplinas no total das 4 séries;
- d) nas capitais e n s grandes centros recomenda-se o ensino das Artes Industriais para a 1ª fase do Programa GOT e das Técnicas Comerciais para a opção a partir da 3ª série;
- e) nas regiões eminentemente agrícolas recomenda-se o ensino das Técnicas Agrícolas para a 1ª fase e de Educação para o Lar para a opção a partir da 3ª série (2ª fase);
- f) numa região industrial e agrícola aconselha-se o início do programa com Artes Industriais, deixando as Técnicas Agrícolas para a época da opção;
- g) se o educandário possui condições, poderá incluir mais de uma técnica para opção;
- h) as Técnicas Comerciais só podem constar como opção nas 3ª e 4ª séries;
- i) as práticas de Trabalho, Artes Industriais, Técnicas Comerciais e Educação para o Lar, devem ser dadas num mínimo de 4 hs semanais. As Técnicas Agrícolas deverão apresentar 4 aulas semanais excluindo-se a parte de campo.

GOT - MODÉLO III - SUGESTÃO PARA INDICAÇÃO DE PROFESSOR:

A DIREÇÃO do  
apresenta o Professor (a)  
para ocupar a cadeira de \_\_\_\_\_ deste educandá-  
rio, anexando para tal fim fotocópia do registro (ou certificado de con-  
clusão) expedido por essa Diretoria.

de 196

Director d

\*\*\*\*\*

GOT - MODÉLO - IV - TÊRMO DE COMPROMISSO:

Declaro, para os devidos fins, que aceito  
compromisso com o Ginásio \_\_\_\_\_  
para leccionar a matéria \_\_\_\_\_ durante o (s) ano (s)  
de \_\_\_\_\_

de 196

Professor de  
Registro nº \_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*

# Ginásio Polivalente

1. Condições Mínimas para Concessão de Auxílio do Programa Got.
2. Relação do Equipamento a ser adquirido pelo estabelecimento na área de técnicas comerciais
3. Setor de Mecânica do Lar
4. Relação do Equipamento a ser adquirido pelo estabelecimento na área de educação doméstica
5. Trabalhos em Eletricidade
6. Trabalhos de Metal
7. Trabalhos de Madeira
8. Lista de Máquinas e Ferramentas
9. "Ginásio Orientado para o Trabalho"  
Técnicas e Práticas desse Ginásio - Jayme Abreu
10. SILVA Nelson Franca da. Ginásio Orientado para o Trabalho.
11. Centro Nacional de Recursos Humanos.  
Aspectos da Discriminação da Mulher no Mercado de Trabalho.